

NÃO DEIXE A ÁFRICA ARDER!



Friends of
the Earth
Africa
OUTUBRO 2022

Um Documento do posicionamento de Friends of the Earth Africa, sobre a exploração de gás em África



NÃO DEIXE A ÁFRICA ARDER!

Amigos da Terra África
OUTUBRO 2022



Autores principais: Babawale Obayanju, Ubrei-Joe Maimoni Mariere **Colaboradores:** Dipti Bhatnagar, Madeleine Race, Amos Yesutanbul, Avena Jacklin, Anabela Lemos, Lise Masson. **Imagem da capa:** Dump Fury, Ojota Lagos ©Bernard Kalu www.bernardkalu.com **Desenho:** tellit@tellthatstory.com.ng

CONTEÚDO

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	UNFCCC: A INACÇÃO E OS IMPACTOS SOBRE OS POVOS AFRICANOS	3
3.	ÁFRICA: MENOS POLUENTE MAS MAIS ATINGIDO	4
4.	GÁS: NÃO É UMA FONTE DE ENERGIA LIMPA, NEM UM COMBUSTÍVEL DE TRANSIÇÃO	5
5.	TRANSIÇÃO JUSTA: A ÁFRICA PODE AVANÇAR PARA A ENERGIA RENOVÁVEL, DEMOCRÁTICA E CENTRADA NAS PESSOAS	6
6.	O NOSSO APELO: PAREM DE FINANCIAR OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS!	7



Gas Flare site, Rumuekpe, Rivers state, Nigeria © Babawale Obayanju

INTRODUÇÃO

Antes do mundo testemunhar a pandemia da COVID-19 e a guerra da Rússia contra a Ucrânia muitos países europeus ao menos pretendiam fazer planos para uma transição energética. Hoje em dia, alguns desses países, como a Alemanha e a Itália, estão a romancear os governos africanos para impulsionar novas infra-estruturas de petróleo e gás. Estes projectos conduziram o continente, e o mundo, a uma catástrofe climática irreversível.

Esta ânsia por gás em África não é uma solução a longo prazo, mas é apenas um vencedor a curto prazo para os países europeus, que procuram alternativas de abastecimento de gás para recuperar a sua escassez na sequência do ataque injusto da Rússia à Ucrânia. É "business as usual para as empresas petrolíferas e de gás, que procuram obter lucros enormes com novos projectos". O gás africano será utilizado para alimentar a economia europeia enquanto o continente africano continuar a arder. Comunidades de toda a África, e do mundo, já estão a sofrer os impactos prejudiciais da crise climática. Os acontecimentos climáticos tornaram-se mais frequentes e extremos devido às alterações climáticas. Estamos a enfrentar mais secas, inundações, ciclones e furacões, que ameaçam o nosso abastecimento alimentar, infra-estruturas, vidas e meios de subsistência de comunidades que podem não ter recursos para reconstruir ou deslocalizar-se. De entro todos, o continente africano é o que está a aquecer mais rapidamente e é o que tem menos recursos para se adaptar¹.

UNFCCC: A INACÇÃO E OS IMPACTOS SOBRE OS POVOS AFRICANOS

Apesar das muitas promessas e esforços dos governos para combater as causas do aquecimento global, as emissões de CO2 provenientes da energia e da indústria aumentaram 60% desde a assinatura da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre o Clima (UNFCCC), em 1992².

CAIXA 1: OS CONTOS DE TRISTEZAS DA NIGÉRIA

Há várias décadas que o petróleo e o gás são extraídos em muitos países do continente africano, deixando para trás um rasto de poluição e desespero. O Delta do Níger da Nigéria experimentou uma das piores formas de poluição - derrames de petróleo bruto e queima de gás - com vários milhões de toneladas de CO2 libertadas para a atmosfera entre 1971 e 2016⁴.

A Agência Nacional de Detecção e Resposta a Derrames de Petróleo da Nigéria, NOSDRA, afirmou "que foram queimados 1,8 mil milhões de pés cúbicos padrão (SCF) de gás, por dia, nos últimos nove anos"⁵. Só em 2020, gás natural avaliado em 1,24 mil milhões de dólares, foi queimado por companhias petrolíferas, gás que poderia gerar a utilização anual de electricidade para 804 mil cidadãos nigerianos⁶.

Cerca de 60% de todo o carregamento de gás natural liquefeito (GNL) da Nigéria é exportado para a Europa⁷.

Em 2016, o relatório da "Década Zero"³ da Friends of the Earth International declarou que entrámos nos últimos anos em que ainda podemos enfrentar as alterações climáticas, isto, apenas se os governos e as empresas tomarem medidas com urgência, baseadas na equidade e na justiça.

Seis anos depois, muitos governos, incluindo líderes africanos, ainda estão envolvidos com a indústria de combustíveis fósseis e o agronegócio, no caminho do aumento das emissões de gases com efeito de estufa.

Em Abril de 2022, a população de Durban, na província de KwaZulu Natal, na África do Sul, foi atingida por devastadoras inundações repentinas, que destruíram casas e meios de subsistência.

CAIXA 2: "NET ZERO": UMA TÁTICA DE LAVAGEM VERDE DE ATRASO E NEGAÇÃO

Não precisamos de soluções falsas como a rede zero e as "soluções baseadas na natureza" para fingir encobrir os danos e a destruição que os combustíveis fósseis têm e estão a causar

Lumumba Di-Aping, negociador sudanês para África disse em 2009 que "2°C de aumento da temperatura média global seria um pacto suicida para África. O grande foco deve ser a eliminação rápida dos combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão) e da energia nuclear e de outras energias sujas e nocivas, ao mesmo tempo que se procura opções de energia renovável segura e limpa baseadas na comunidade, tais como a energia eólica e solar"²⁴.

Os países e as empresas utilizam reivindicações de "net zero" numa tentativa de evitar o escrutínio enquanto continuam a queimar combustíveis fósseis ou prosseguem actividades pesadas em matéria de emissões. A alegação de "net zero" ou neutralidade assenta no pressuposto de que as emissões podem ser "equilibradas", reduzindo ou evitando emissões noutros locais, ou removendo o carbono da atmosfera. Os actores podem agora comprar este "equilíbrio" através da compra de créditos de compensação de carbono, em vez de tomarem qualquer acção para reduzir as emissões na fonte.

O vasto número de promessas corporativas de "net zero por si só, exigiriam quantidades insustentáveis de terra, muitas vezes para plantar monoculturas de árvores para compensação. Isto significa uma corrida ao apoderamento de terras e cercas no Sul Global, com impactos devastadores na biodiversidade e meios de subsistência locais²⁵. O apoderamento de terras e florestas em África empurraria o continente e os seus povos para um estado ainda mais precário.

443 pessoas morreram, e várias estradas foram destruídas. Este é apenas um exemplo dos impactos climáticos extremos que as alterações climáticas têm no continente e a razão pela qual os activistas da justiça climática em África estão a exigir que os líderes mundiais actuem de acordo com as suas promessas na preparação das conversações sobre o clima da COP27 no Egipto em Novembro de 2022.

Se as pessoas e o planeta são verdadeiramente importantes para estes decisores, nenhum novo projecto de extracção de combustíveis fósseis deve ser aprovado em África. Precisamos de apoio para uma transição justa, equitativa e feminista para as energias renováveis, tendo em mente a responsabilidade comum, mas diferenciada, dos países. Os países ricos do Norte Global mais responsáveis pelas emissões históricas e actuais devem avançar muito rapidamente para travar as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), pagando ao mesmo tempo a sua quota-parte justa às nações⁸ que menos contribuem para ajudar na sua transição para um sistema energético justo e limpo.

ÁFRICA: MENOS POLUENTE MAS MAIS ATINGIDO

A África é o continente mais vulnerável à devastação dos impactos climáticos, tendo ao mesmo tempo a menor responsabilidade pelas emissões.

A África tem uma longa história de extrativismo colonial, das terras e dos povos, que se transformou agora em extrativismo neocolonial, empresarial e impunitivo⁹. Os combustíveis fósseis são extraídos e exportados em grande escala por todo o continente, para serem queimados e gerarem lucro noutros locais. Por exemplo, em 2019, mais de um quarto das emissões de carbono da África estavam



Foto: Crianças a caminho de casa na comunidade Udaba Ekpehi inundada, Estado de Edo, Nigéria © Babawale Obayanju

a servir consumidores no estrangeiro¹⁰. Nos últimos 62 anos, as actividades de emissão de GEE do continente representaram apenas 3,3% das emissões globais¹¹.

Entretanto, os povos suportam o peso dos impactos climáticos - sofrendo os impactos da extracção de combustíveis fósseis, tais como derrames de petróleo bruto e queima de gás, e enfrentam também uma enorme e injusta pobreza energética. Diz-se que cerca de metade das pessoas que vivem em África ainda não têm acesso à electricidade¹².

Esta pobreza energética é a desculpa utilizada por alguns líderes africanos para a abertura de novos campos de gás. Estes enormes projectos de infra-estruturas só irão agravar ainda mais a pobreza porque as terras e os meios de subsistência se perderão, como já se está a verificar em Moçambique, na Nigéria, e em muitas partes do continente. A continuação das falsas alegações de que o gás é necessário para o desenvolvimento e para alcançar a prosperidade económica só iria negar a ciência climática, e os impactos já em curso, que revelam claramente que mais exploração de combustíveis fósseis iria incinerar e empobrecer o continente.

GÁS: NÃO É UMA FONTE DE ENERGIA LIMPA, NEM UM COMBUSTÍVEL DE TRANSIÇÃO

O gás fóssil - erroneamente referido como "combustível de transição" e apresentado como uma solução de energia limpa - liberta metano. O metano, um componente primário do gás fóssil, é 34 vezes mais forte do que o CO₂ na captura de calor na atmosfera terrestre durante um período de 100 anos e 86 vezes mais forte durante 20 anos¹³. As suas concentrações atmosféricas aumentaram em pelo menos 150% desde a Revolução Industrial.

Por causa da sua potência, quanto mais deste gás houver no ar, mais difícil será evitar com que as temperaturas do planeta não subam por além dos objectivos climáticos globais de 1.5 °C¹⁴. Com os relatos de tristezas dos campos petrolíferos em locais como o Delta do Níger, podemos ter a

Foto: Pescadores em Cabo Delgado que foram afectados pela exploração de gás @ Justiça Ambiental

CAIXA 3: A AMEAÇA DO GÁS EM MOÇAMBIQUE

As comunidades de Cabo Delgado em Moçambique perderam as suas terras e o acesso ao oceano devido à expansão dos projectos de gás na sua linha costeira. São também vítimas recentes de ciclones e cheias sobrecarregadas por uma crise climática que não criaram.

A exploração de gás em curso na região já está a transformar-se num pesadelo para a população, com violações dos direitos humanos, aumento dos conflitos, insurreição e militarização. Comunidades que outrora viveram bem através da agricultura e da pesca, estão agora privadas das suas vidas e dos seus meios de subsistência.

A extracção de gás proposta e as actividades extractivas já existentes estão principalmente orientadas para a exportação. Três quartos de todo o gás produzido em Moçambique é exportado. Entretanto, menos de 5% da sua população utiliza combustíveis de cozinha limpos e menos de 30% tem acesso a electricidade²⁶. "A realidade da extracção de gás para as pessoas em África é devastadora".

O aumento da procura de gás é uma resposta à invasão russa da Ucrânia, que tem ameaçado a segurança energética da Europa. É apoiado pela recente votação da União Europeia para reclassificar os projectos de gás como "verdes", tornando-os elegíveis para empréstimos e subsídios a baixo custo. Justiça Ambiental, JA, lançou recentemente um website de campanha www.stopmozgas.org como instrumento de resistência contra a pressão para o gás em Moçambique e no continente africano.



certeza de que se forem abertos novos campos de gás, as fugas de gás metano podem estar na ordem do dia.

O gás não é um combustível limpo. O gás não é um combustível de transição. O gás não é necessário para o desenvolvimento. O gás em todo o mundo nunca foi um modelo energético sustentável devido ao caos que causou em muitos países em desenvolvimento e à sua contribuição para as emissões globais de CO₂. Nós, em África, não criámos a crise climática, mas também não queremos combustíveis fósseis no futuro dos nossos países¹⁵. Isto beneficia as elites e não as populações.

O que o mundo precisa agora para sair rapidamente da crise climática é deixar o petróleo e o gás no solo, o carvão no buraco, e as areias asfálticas na terra¹⁶. A Agência Internacional de Energia (AIE) no seu recente relatório (Net Zero até 2050) já estabeleceu que, se o mundo quiser evitar alterações climáticas catastróficas irreversíveis, não devem ser desenvolvidos novos campos de petróleo e gás. Da mesma forma, o Secretário-Geral da ONU António Guterres foi citado dizendo que investir em novas infra-estruturas de combustíveis fósseis é "uma loucura moral e económica"¹⁷.

Apesar destas revelações, o documento técnico da União Africana propõe que "a curto e médio prazo, os combustíveis fósseis, especialmente o gás natural, terão de desempenhar um papel crucial na expansão do acesso à energia moderna, para além de acelerarem a aceitação das energias renováveis¹⁸". Na próxima COP27 (Conferência das Nações Unidas sobre o Clima), em Novembro deste ano, o comité técnico da UA - composto por ministros da energia - irá propor o documento técnico da Posição Comum Africana para adopção pelos Chefes de Estado africanos.

O documento assinala que mais de 600 milhões de africanos não têm acesso à electricidade, e para abordar esta questão, "África continuará a utilizar todas as formas dos seus abundantes recursos energéticos, incluindo a energia renovável e não renovável, para satisfazer a procura de energia¹⁹". Mas esta Posição Comum Africana sobre Acesso à Energia e Transição não faz planos concretos para escalar a produção de energia renovável como parte de uma transição energética e visando a energia descentralizada para 600 milhões de pessoas em África que actualmente não têm acesso. O documento apenas prometia uma África impulsionada pela extracção de carvão, petróleo e gás, apesar da ameaça que representam para o desenvolvimento, a saúde, a biodiversidade, e o nosso clima²⁰. Opomo-nos a esta posição porque as crises climáticas agravantes enfrentadas pelos africanos

exigem uma transição rápida e justa para fontes de energia renováveis limpas e descentralizadas, se quisermos ter uma hipótese de sobrevivência.

TRANSIÇÃO JUSTA: A ÁFRICA PODE PASSAR PARA A ENERGIA RENOVÁVEL, DEMOCRÁTICA E CENTRADA NAS PESSOAS

É essencial para a justiça planetária e para os povos africanos que a África mude o seu caminho de desenvolvimento energético. Devemos afastar-nos dos combustíveis fósseis nocivos para um sistema energético transformado que seja limpo, renovável, democrático e que sirva efectivamente as pessoas. Implementar soluções renováveis descentralizadas para as mais de 800 milhões de pessoas que carecem de electricidade em todo o mundo, 85% das quais vivem em zonas rurais²¹, é uma opção melhor e mais barata para a electrificação, do que a colocação de novos gasodutos que açambarcariam terras no seu direito de passagem, e resultariam na perda de meios de subsistência.



Devemos adoptar "**Um Plano de Recuperação Justa das Energias Renováveis para África**"²².

Recentemente publicado pela Friends of the Earth Africa, esta visão para a mudança do sistema mostra que não só é urgente, mas inteiramente possível, reduzir as emissões, transformar o sistema energético e apoiar uma recuperação justa no continente. Salienta o facto de ser possível a transformação necessária para as energias renováveis com base

em princípios-chave de suficiência energética, soberania energética, e ver a energia como um bem comum e não como uma "mercadoria".

O plano fornece uma análise baseada na necessidade de prevenir os piores impactos das alterações climáticas e limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C em relação ao nível pré-industrial. Com base na investigação e modelização, mostra que é viável e possível atingir um objectivo de 100% de energia renovável para África até 2050.

África dispõe de fontes de energia renováveis suficientes para apoiar uma via de desenvolvimento para resolver a pobreza energética, criar empregos para os africanos, e também reduzir as emissões.

Os governos africanos devem reconhecer a "propriedade social" e o controlo das energias renováveis como um direito e assegurar que estas sejam priorizadas na agenda política e nos orçamentos fiscais.

A energia não deve ser desenvolvida apenas para o lucro, mas para assegurar a dignidade de todos os povos e reduzir a pobreza energética, de modo a catalisar sociedades sustentáveis. Os governos africanos devem trabalhar com todos os povos e remover todos os obstáculos que possam retardar o progresso e/ou prejudicar a realização deste objectivo.

O NOSSO APELO: PAREM DE FINANCIAR OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS!

Exortamos os países do Norte Global a reembolsarem a sua dívida climática à África e ao Sul Global, apoiando-nos no desenvolvimento de sistemas comunitários de energias renováveis, e não de sistemas baseados no carvão, petróleo e gás.

Estes governos têm de pagar a sua contribuição anual de 100 mil milhões de USD proposta para os fundos climáticos verdes que apoiariam os esforços de adaptação e mitigação do Sul global. Exigimos dos países industrializados poluidores uma dívida climática anual de 2 biliões de dólares, sendo o montante que gastam actualmente em equipamento militar e guerra anualmente. Isto pagará por perdas e danos e servirá como reparações parciais por danos históricos.

As partes da UNFCCC concordaram em eliminar gradualmente o financiamento de projectos de energia com utilização intensiva de carbono em

texto, mas sem prazos claros atribuídos para pôr fim ao apoio ao petróleo e ao gás.

Com a pressão para o gás e a rotulagem do gás como "verde", é muito óbvio que este acordo é apenas uma mera conversa fiada.

Fatih Birol²³, o director executivo da AIE e um dos maiores economistas de energia do mundo, disse ao Guardian: "Se os governos levam a sério a crise climática, não poderá haver novos investimentos em petróleo, gás e carvão, a partir de agora - a partir deste ano".

Exigimos que em vez de clamarmos pela abertura de novos campos de gás, esse financiamento seja canalizado para questões de perdas e danos, pagamento de dívidas climáticas, adaptação climática e investimento em energias renováveis limpas e seguras para as pessoas.

A exploração de gás natural é semelhante à extracção de combustíveis fósseis. O gás natural não deve ser encorajado neste momento perigoso em que o relógio de temperatura está a contar a partir de 1,5°C.

Os governos devem começar urgentemente a cooperar numa eliminação gradual coordenada da produção e consumo de combustíveis fósseis, com equidade no núcleo.

Os governos africanos devem aproveitar o acolhimento da COP27 este ano para exigir medidas de longo alcance em matéria de adaptação climática e financiamento, incluindo cortes nas emissões na fonte.

Temos de acelerar a transformação para um mundo justo em termos climáticos, transformando o nosso sistema energético, baseado em princípios tais como suficiência energética para todos, soberania energética, democracia energética, energia como um bem comum, energia 100% renovável para todos, energia renovável de propriedade da comunidade e de baixo impacto.

O gás não é uma via de transição, mas um impedimento a uma transição energética justa.

**Apoiem este apelo de Não Queimar África!
Juntem-se à luta para parar todas as acções de
abrir novos campos de gás em África!**

NÃO DEIXE A ÁFRICA ARDER!

Amigos da Terra África
OUTUBRO 2022

Friends of the Earth Africa groups

Cameroon - The Center for Development and the Environment [CED]

Ghana - Friends of the Earth Ghana

Liberia - Sustainable Development Institute

Mali - Guamina

Mozambique - Justiça Ambiental [Ja!]

Nigeria - Environmental Rights Action

Sierra Leone - Friends of the Earth Sierra Leone

South Africa - groundWork

Tanzania - Lawyers' Environmental Action Team [LEAT]

Togo - Les Amis de la Terre-Togo

Uganda - National Association of Professional Environmentalists [NAPE]

ENDNOTES

1 <https://african.business/2022/08/energy-resources/climate-friendly-alternatives-will-benefit-africa-more-than-natural-gas/>

2 https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZeroBy2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf

3 <https://www.foei.org/wp-content/uploads/2016/11/08-FoEI-decade-zero-ENG-Ir.pdf>

4 https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZeroBy2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf

5 <https://www.worldometers.info/co2-emissions/nigeria-co2-emissions/>

6 <https://www.premiumtimesng.com/news/headlines/458507-analysis-as-nigeria-continues-to-miss-gas-flaring-deadlines-huge-revenue-is-lost.html>

7 <https://www.premiumtimesng.com/news/headlines/458507-analysis-as-nigeria-continues-to-miss-gas-flaring-deadlines-huge-revenue-is-lost.html>

8 <https://www.foei.org/what-we-do/climate-justice-and-energy/climate-fair-shares/>

9 <https://roape.net/2021/12/16/europe-underdeveloped-africa-legacy-walter-rodney/>

10 https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2022-05/2022-Ibrahim-Forum_Facts-Figures.pdf

11 https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2022-05/2022-Ibrahim-Forum_Facts-Figures.pdf

12 [https://www.economist.com/graphic-de-](https://www.economist.com/graphic-de)

<tail/2019/11/13/more-than-half-of-sub-saharan-africans-lack-access-to-electricity>

13 <https://www.ucsusa.org/resources/environmental-impacts-natural-gas>

14 <https://www.nationalgeographic.com/science/article/super-potent-methane-in-atmosphere-oil-gas-drilling-ice-cores>

15 https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZeroBy2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf

16 <https://www.oilwatch.org/2021/10/04/2039/>

17 <https://www.energyvoice.com/oilandgas/400595/investing-in-new-fossil-fuels-is-moral-and-economic-madness-un-chief/>

18 <https://www.theguardian.com/world/2022/aug/01/african-nations-set-to-make-the-case-for-big-rise-in-fossil-fuel-output>

19 <https://au.int/en/pressreleases/20220722/africa-speaks-unified-voice-au-executive-council-adopts-african-common>

20 <https://dont-gas-africa.org>

21 <https://trackingsdg7.esmap.org/>

22 <https://www.foei.org/publication/a-just-recovery-renewable-energy-plan-for-africa/>

23 <https://www.theguardian.com/environment/2021/may/18/no-new-investment-in-fossil-fuels-demands-top-energy-economist>

24 <https://www.motherjones.com/environment/2009/12/poor-countries-g77-suicide-pact-copenhagen/>

25 <https://www.foei.org/publication/fossil-futures-built-on-a-house-of-cards/>

26 https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2022-05/2022-Ibrahim-Forum_Facts-Figures.pdf

AMIGOS DA TERRA ÁFRICA (FoEA) é um colectivo de organizações soberanas que trabalham com as comunidades de base em lutas ambientais e baseadas nos direitos na região africana. Procuramos contribuir para o fortalecimento dos grupos nacionais em África, desenvolvendo estratégias colectivas para compreender, expor e desmantelar as causas profundas das crises sobrepostas que enfrentamos na região. Através de uma coordenação a nível continental, **FoEA** trabalha para construir o poder das pessoas no sentido de uma agenda africana comum para a justiça ambiental, económica, de género e social.

www.foeafrica.org / www.foei.org

Mobilize resist Transforma

Friends of the Earth Africa

Secretariat

P.O.Box 2375, Pietermaritzburg, 3200 South Africa

Tel: +27333425662

nerisha@foei.org

FOLLOW US on twitter.com/FoEAfrica

facebook.com/foeafrica



Friends of the Earth Africa